

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: a interatividade no contexto de ensino

Autora: RENILZE DE BARROS ALBUQUERQUE DOS SANTOS FERREIRA

Introdução

Na modalidade da Educação a Distância (EAD) a interatividade aponta-se como elemento fundamental no processo de ensino e de aprendizagem. Neste artigo, apresentamos o relato de experiência vivenciada no Curso de Especialização em Educação a Distância do SENAC - Turma 4, na disciplina “Metodologia para Elaboração de Projeto” (Abril a Julho de 2009).

Fundamentação Teórica

Atualmente, o processo de ensino e de aprendizagem na Educação a Distância (EAD), lança mão de plataformas virtuais, que permitem a interatividade, e este tema aparece como destaque em dissertações e teses. Mas, o que é mesmo a interatividade?

O vernáculo “interatividade” tem sido alvo debates e discursos entre inúmeros autores. Exemplificamos, Silva (2006) defende o termo interatividade e Primo (1998), interação. Primo (1998) defende a expressão “interação”, a postura de diálogo “entre dois entes”, mediada por computadores. E, Silva (2006) “interatividade”, aponta-a como “um tipo singular da interação” (p. 100), na mesma relação humana através ou com a máquina digital e virtual, voltada ao diálogo. Então, qual palavra “interação” ou “interatividade”? Segundo Silva (2006) a expressão “interação” advém da física e, significa “permuta”. Já a palavra “interatividade”, segundo Marchado (1997) surgiu após o advento do rádio, a partir dos anos 80, com a revolução digital e virtual, quando foram intensificados os debates sobre a “interação”, nos âmbitos filosóficos, sociológicos, psicológicos e educacionais.

1

Portanto, a expressão interação direciona-se a trocas. No entanto, a interatividade vê-se a ação humana numa relação do “homem-homem” e “homem-máquina” (MORAES, 1998), diante dos recursos virtuais, convergida ao diálogo, à elocução, à fala, ao bate-papo, à conversa, à linguagem, ao escutar, ao ouvir, a sensibilidade através do discurso. Para Machado (apud SILVA, 2006) a interatividade fundamenta-se em três pilares, tais como: participação-intervenção (ação do indivíduo intervindo), bidirecionalidade-hibridação (intervenção de mão dupla, de ir e vir), permutabilidade-potencialidade (intervenção que ocorre alteração de ambas as partes).

As terminologias “interação” e “interatividade” são utilizadas no contexto do mundo hodierno, como elemento imprescindível nas relações sociais. Todavia, conceberemos a expressão “interatividade” por ser específica da relação humana com os recursos tecnológicos virtuais; porque a EAD, atualmente, se inserir diante das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); e, ser tópicos contemplando para qualificação de cursos à distância, citado nos Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância (BRASIL, 2003).

2

Para Machado (1997, p. 1), a interatividade direciona a emissão e a recepção de mensagens, podendo ser: “verbal, audiovisual, multimídia, hipermídia”. A verbal concebe-se a elocução da fala; o audiovisual, o vídeo; a multimídia, o uso simultâneo de vários recursos de comunicação, integrando texto, som e imagens fixas e animadas; a hipermídia, com *links*.

O discurso da interatividade, segundo Lemos (2000), aponta para o sentido “técnico-social”. Na EAD pode ocorrer em diversas formas, o técnico diante das potencialidades das plataformas virtuais, contemplada na participação do aluno e professor-tutor, através do conteúdo exposto e trabalhado, nas pode-se ser realizado em tempo real (conectados ao mesmo tempo) e não real (em tempos distintos). E, o social diante das experiências concretas pessoal, numa ação intensiva ao enviar e/ou receber mensagens e/ou informações, com *feedbacks* mútuos discutindo os conteúdos, esclarecendo dúvidas, negociando ações, realizando orientações.

A interatividade pode permitir: experimentação, participação, intervenção, etc., as quais se direcionam à: ação, reação, integração, etc. isto é, em muitos sentidos, ao que Silva (2006) aponta como sendo uma ação “multisensorial”. Logo, a interatividade pode vir ou carregada de ações, sentimentos e atitudes humanas positivas, de afetividade e atenção, que proporcionam um clima favorável para maior envolvimento pessoal, propícios para a construção do conhecimento.

A relação ativa, através manuseando-o através da leitura, do dialogo, do debate, intervenções permite que seja construído-desconstruído-reconstruído (PIAGET, 1983) o conhecimento, até que se consolide e faça parte de seu discurso teórico e prático. Todavia, também, pode surgir atitudes negativas que afastam a relação humana e dificulta o processo de aprendizagem. Inclusive, nem todos os cursos se efetivam com intensidade numa preocupação direta com a construção do conhecimento do aluno, e dão ênfase à interatividade, com o fim em si mesmo.

Diante destas realidades, como se efetivou o discurso da interatividade no Curso de Licenciatura de Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, na modalidade a distância, no processo metodológico, na disciplina “Didática do Ensino Fundamental e Médio”, oferecida em outubro e novembro de 2009?

Resultados

O discurso da interatividade vivenciado na disciplina “Metodologia para Elaboração de Projetos”, oferecido pelo SENAC, direcionou para a construção e reconstrução do conhecimento dos alunos, conforme apresenta Piaget (1983).

A referida disciplina, dividida em três momentos: teoria, prática e apresentação. Estes programados para dois meses e meio, estendidos para três, considerando flexibilidade para as apresentações dos trabalhos.

A teoria trabalhou-se os conteúdos: projeto; projeto de pesquisa; projeto de ação; análise de projetos. A prática exigiu-e a elaboração de um projeto de ação (a turma fora dividida para três tutores, considerando as áreas específicas dos projetos dos alunos, tais como: humanas; saúde; exatas). Na prática, os contatos foram mais intensos e

individualizados. E, as apresentações, cada aluno defendeu seu projeto, diante de uma banca avaliadora.

A metodologia disponibilizada na disciplina propiciou a participação e intervenção, instigadas pela “comunicação” do: discurso, diálogo, emissão e recepção de mensagens. Estes, para: discutir o conteúdo trabalhado, responder dúvidas sobre as atividades propostas, orientar as atividades para que estas sejam realizadas e refeitas, uma relação de “permutabilidade” conforme Machado (apud, SILVA, 2006).

Podemos afirmar que a interatividade vivenciada nesta disciplina, se efetivou numa comunicação mútua intensiva, de forma “bidirecional” conforme Machado (apud, SILVA, 2006), numa relação humana e técnica. A técnica considerando-se a atuação na interface da plataforma virtual moodle e dos conteúdos trabalhados de modo síncrono e assíncrono. Na plataforma, através dos recursos: chat, fórum, textos, mensagens, e e-mails, e conteúdos, disponibilizado pelo próprio SENAC. E, a humana, realizada virtual e presencialmente, em inúmeros contatos entre alunos e tutora-professora; alunos entre si.

O contato virtual dos alunos com a tutora-professora se consubstanciou, diariamente, pela plataforma do curso e e-mails, de modo individual e coletivo e, visou acompanhar cada aluno no processo de construção do conhecimento e atividades práticas (“pré-projeto” e “projeto de ação”). O contato coletivo, ao mandar mensagens: alertando as datas dos módulos de trabalho (inicial e final); ao sugerir atividades e fontes de pesquisas; ao comunicar congressos, concursos, etc. O contato individual, orientando cada aluno: nos trabalhos; diante de dificuldades específicas; na confecção do pré-projeto e projeto de ação; na elaboração dos slides para apresentar o projeto. O presencial, no momento da defesa do projeto, no próprio SENAC, no trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Os alunos, no curso, tinham obrigação de acessar o ambiente, estudar os textos propostos e produzir conteúdos, registrar seus posicionamentos nos fóruns semanais e ressaltar os pontos-chaves dos textos trabalhados; atuar nos chats debatendo os pontos polêmicos e difíceis de compreensão; e, elaborar o pré-projeto e, por fim o projeto.

A interatividade da tutora-professora na referida disciplina ocorreu não só com os alunos, mas também em contatos constantes, com a coordenação pedagógica e outros tutores-professores. Com a coordenação pedagógica, síncrona e assíncrona, presencial e a distância, para receber orientações; apresentar relatórios; informar o andamento dos projetos dos alunos. E, com os demais tutores, a fim de planejar o acompanhamento do TCC, visando dar coesão aos trabalhos.

Conclusões

A interatividade na disciplina “Metodologia para Elaboração de Projetos”, oferecida pelo SENAC, teve como foco os alunos, visando trabalhar o conteúdo programático, oferecer subsídios na elaboração do TCC, apoiar emocionalmente nestes momentos finais. Nesta perspectiva, procuramos proporcionar respostas reflexivas e fundamentadas, com um *feedback* que não ultrapasse 30 horas, com o propósito de estimular e ajudar o aluno, evitar más interpretações, e para promover um nível satisfatório de participação e apoio individualizado ao aluno.

Este processo de interatividade se consubstanciou num nível de profundidade e de modo formal e informal. A formal ao trabalhar o conteúdo de ensino e na elaboração de trabalhos, e a informal no compartilhar diversos assuntos, inclusive pessoais, num nível de negociação flexível, nas possibilidades dos alunos, para realização dos trabalhos.

Podemos ver uma quebra de paradigmas da relação educacional tradicional, ao direcionar o contexto de ensino da modalidade a distância, diante do processo metodológico respaldado pela interatividade, ao considerar as múltiplas ações dos alunos, dos tutores-professores virtuais, e da coordenação pedagógica.

Reconhecemos que a interatividade, neste curso, pode ser analisada como foi rica de comunicação, durante o tempo de duração da disciplina e após a mesma, e num processo profícuo e mútuo não só com os alunos, mas, com os demais agentes pedagógicos.

Portanto, a dinâmica da interatividade neste curso do SENAC, teve um grande foco comunicativo, de debates dos conteúdos, esclarecimentos, trocas de informações,

compartilhamentos de problemas pessoais, etc.; num nível humano e humanizador, individualizado e coletivo, na forma subjetiva e prática, visando subsidiar a construção do conhecimento do alunos.

Referências

BRASIL. *Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância*. (2003) Ministério da Educação Secretaria de Educação a Distância. Brasília, DF, Agosto de 2003. 31 f. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=62&Itemid=191>>. Acesso em: 10 nov. 2006.

LEMOS, André. (2000) *Anjos Interativos e retribalização do mundo: Sobre Interatividade e Interfaces Digitais*. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interativo.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2006.

MACHADO, Arlindo (1997). *Alcance e Limites da Cultura da Interatividade*. Salvador. UFBA Disponível em: <<http://www.interactividades.pt/ictm/am.html>>. Acesso em: 03 dez. 2006.

MORAES, Maira de. (s/d) *Produtos Interativos para Consumidores Multimídia: Discutindo a Interatividade na Era dos Bits*. 1998. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/pretextos/maira.html>>. Acesso em: 13 jan. 2007.

PIAGET, J. (1983) *Para onde vai a Educação?* Rio de Janeiro: José Olympio.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira (1998). *Interação Mútua e Interação reativa: uma proposta de estudo*. 1998. GT de Teoria da Comunicação para apresentação do XXI Congresso da Intercom - Recife, 9 a 12 de setembro de 1998. Disponível em: <<http://usr.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/intera.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2007

.

SILVA, Marco (2006). *Sala de Aula Interativa*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Quartet.